

Desobediência ao chamado de Deus.

(Jonas 1.1-9)

A Bíblia é um livro muito especial por conta de seu conteúdo, e pelo fato de vermos registrado não só as vitórias de seus personagens, mas também seus percalços e derrotas. As Escrituras não romantizam a vida de seus personagens, e os retrata de forma singular. Possivelmente a história mais conhecida da Bíblia seja a do profeta Jonas. Jonas é um profeta em fuga de Deus. Ao abrirmos as páginas de seu livro, logo de início constata-se que Jonas é alguém a quem Deus se revela (Jonas 1.1). Outro aspecto importante acerca deste personagem é que ele tem uma missão dada por Deus (Jonas 1.2). Missão esta que ele não estava disposto a cumprir. É aqui que se desenrola toda a trama de seu livro.

Do que se trata o livro do profeta Jonas? O teólogo **Warren Wiersbie** traz uma resposta interessante: **“Bem, não é simplesmente sobre um grande peixe (mencionado apenas quatro vezes) ou sobre uma grande cidade (mencionada oito vezes), nem mesmo sobre um profeta desobediente (mencionado dezoito vezes). E sobre Deus! O Livro de Jonas é sobre a vontade de Deus e como reagimos a ela”**. A missão de Deus para o profeta era clara, mas ele decide ir para uma terra longínqua. Deliberadamente, Jonas decide desobedecer a vontade de Deus. Quero nestas poucas linhas elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **desobedecemos a Deus quando saímos de sua presença** (Jonas 1.3). O que fica meridianamente claro neste verso que, quando nos afastamos da presença do Senhor, entramos em espiral de desobediência. Jonas paga sua passagem, entra no navio e embarca em uma viagem para Tércis, a fim de fugir da presença do Senhor. O crente, quando se afasta da presença de Deus, fica insensível a Deus e as coisas Dele. Ler a Bíblia, orar, ir à igreja torna-se um peso indescritível. As coisas com relação a Deus perdem o sentido e o valor, pois não há por parte do crente o movimento de buscar a face do Altíssimo. Assim estava o profeta, frio, distante, pelo simples fato de sair da presença do Deus Todo Poderoso.

Em segundo lugar, **quem desobedece ao chamado de Deus encara grande tempestade** (Jonas 1.4). Tudo parecia tranquilo para Jonas. Ele gasta suas economias, entra em um barco rumo a Tércis, e em sua fuga de Deus, ele não contava com o pior de todos os oponentes: o amor apaixonado de Deus. Deus envia uma grande tempestade, não para destruir seu servo, mas para colocá-lo de volta ao eixo. É interessante observar que logo no início do livro, Deus falara a Jonas. Agora, Deus já não fala diretamente a ele, pois o profeta está na contramão da vontade de Deus. **Warren Wiersbie** diz: **“Deus não estava mais falando com Jonas por meio de sua Palavra, mas sim através de suas obras: o mar, o vento, a chuva, o trovão e até o grande peixe. Tudo na natureza obedeceu a Deus, exceto seu servo!”**. Algo que o profeta Jonas aprendeu em sua experiência é que não há possibilidade de fugirmos de Deus. O escritor **Caio Fábio** faz a seguinte observação: **“Nenhuma fuga de Deus dura para sempre, quando aquele que foge é alguém que o conhece”**. Se você um dia experimentou e sentiu a presença de Deus e, porventura está afastado, Deus usará todos os meios para trazê-lo de volta. Deus não desiste de você! Deus não desiste de nós!

Em terceiro lugar, **a desobediência a vontade de Deus suga o desejo de viver** (Jonas 1.5). Jonas foge, e a escolha dele para Tércis não é por acaso. Ele vai para esta cidade porque lá as pessoas não conheciam e nem falavam acerca de Deus (Isaias 66.19). Tudo o que dizia a respeito a Deus, Jonas queria absoluta distância. Entretanto, nesta

fuga alucinada de Deus, o profeta cai em uma reunião fervorosa de oração. Observe que o texto diz que os marinheiros clamavam cada um a seu Deus, e os lábios do profeta estavam cerrados. Enquanto os marinheiros clamam, lutam por suas vidas em meio a tempestade, Jonas está num sono de desistência da vida.

Em último lugar, **um crente desobediente a Deus perde seu testemunho** (Jonas 1.6-9). Jonas não fazia jus e nem estava à altura de seu chamado como profeta, pois não tinha autoridade para proferir mensagem alguma da parte de Deus para eles. Observe o cinismo do profeta, ele diz que teme a Deus, mas não lhe dirige uma oração sequer. Os pagãos que instigam o profeta a orar. Eles dizem: “Levanta-se, invoca o teu Deus”. Nada é mais falso do que uma teologia que não nos leve a orar. Havia na vida do profeta um abismo, um hiato entre o que ele professava e vivia. Termino com as palavras do teólogo **Charles Haddon Spurgeon: “O mais maligno servo de satanás é o ministro infiel do evangelho”**. Não existe nada mais triste e constrangedor para o servo de Deus, do que perder sua eficácia por conta de seu mau testemunho.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.